



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Dinâmica dos Fluxos de Capitais para os Países Emergentes no Contexto Pró e Pré-Crise - Análise Teórica, Empírica e Propostas de Política Macroeconômica
Autor	ARTHUR BARBOSA PINHO
Orientador	MAURÍCIO ANDRADE WEISS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

AUTOR: ARTHUR BARBOSA PINHO

ORIENTADOR: PROF. DR. MAURÍCIO ANDRADE WEISS

**Dinâmica dos Fluxos de Capitais para os Países Emergentes no
Contexto Pró e Pré-Crise – Análise Teórica, Empírica e Propostas de
Política Macroeconômica**



Porto Alegre

2020

Resumo

O presente trabalho de iniciação científica buscou realizar a formação de uma cartilha didática que trata sobre a dinâmica dos fluxos de capitais para os países emergentes, seus fatores determinantes e suas principais características, construindo uma compreensão geral a respeito do tema através da análise dos estudos de maior repercussão. A compreensão dos determinantes dos fluxos de capitais é extremamente importante, pois a partir dela chegamos nos seus efeitos e nas políticas necessárias para alcançar o equilíbrio e estabilidade macroeconômicos. São analisados os quatro principais componentes dos fluxos de capitais, sendo eles o investimento estrangeiro direto, o investimento em carteira de ações e títulos de dívida e os fluxos bancários. As variáveis determinantes dos fluxos de capitais são classificadas como fatores externos ou internos, além de serem subdivididas entre cíclicas e estruturais. O foco deste trabalho recai sobre os fatores cíclicos, uma vez que eles recebem a maior atenção da literatura sobre os determinantes dos fluxos de capital para os países emergentes. Os estudos empíricos indicam que os fatores externos tem forte influência sobre os fluxos de portfólio, tanto em carteira de ações quanto de dívida, possuem relação também com os fluxos bancários, porém essa relação não é tão evidente quanto nos fluxos de portfólio, e os estudos em geral são inconclusivos sobre sua influência nos investimentos estrangeiros diretos. Os fatores internos tem relação com os quatro componentes dos fluxos de capital, porém possuem relação mais forte com os fluxos bancários.